Avaliação qualitativa do "consumo alimentar" - foco no comportamento -

Marle Alvarenga
Pós doutor – Depto Nutrição – FSP/USP
2019

SEÇÃO TEMÁTICA - MÉTODOS EM NUTRIÇÃO
THEMATIC SECTION - METHODS IN NUTRITION

Pesquisas qualitativas em nutrição e alimentação

Qualitative studies in nutrition and feeding

Ana Maria CANESQUI[I]

Rev. Nutr., Campinas, 22(1):125-139, jan./fev., 2009

enquanto os estudos dietéticos nacionais foram sempre quantitativos, predominando as pesquisas governamentais e econômicas dos orçamentos familiares e o emprego de questionários sobre o consumo, nas teses acadêmicas de nutrição, no período de 1990 a 2005[11].

Neste nível, a pesquisa qualitativa envolve as abordagens interpretativas, estuda as coisas no mundo natural, atentando para o seu sentido ou interpretação dos fenômenos em termos de significados atribuídos pelas pessoas" (tradução da autora).

Sem distinguir qualidade da quantidade, remetida ao plano das técnicas e dos procedimentos, uma visão mais abrangente, com a qual esta autora concorda, considera que "toda ciência é qualitativa à medida que estabelece uma qualidade de seus objetos de estudo no sentido de reproduzi-lo, explicá-lo ou compreendê-lo. A quantidade nada representa se não se relacionar à qualidade e os dados nunca falam sozinhos, requerem interpretação no âmbito das teorias que os alimentam, afirmando-as ou negando-as"[19].

: (1) Dimensões sociais, culturais, cognitivas e psicológicas da alimentação e nutrição, subdivididos nos estudos sobre (1a) representações sociais; (1b) práticas, conhecimentos e comportamentos alimentares; (1c) cultura e alimentação e nutrição; (2) Educação/orientação nutricional subdivididos em (2a) gênese e constituição do campo; (2b) avaliação das intervenções educativas; (2c) análise das atuações dos profissionais (3) Análise e avaliação da política e dos programas de alimentação e nutrição: (3a) gênese e análise das políticas; (3b) avaliação dos programas de alimentação e nutrição (4) Profissão, formação de recursos humanos e campo da Nutrição; (5) Estudos teórico-metodológicos: (5a) comensalidade e mudança dos comportamentos alimentares; (5b) análises conceituais, teórico-metodológicas e desenhos de pesquisas.

O enfoque qualitativo na avaliação do consumo alimentar: fundamentos, aplicações e considerações operacionais

[1] Maria Lúcia Magalhães Bosi, [2] Shirley Donizete Prado, [3] Ana Cristina Lindsay, [4] Márcia Maria Tavares Machado, [5] Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho

Physis *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 21 [4]: 1287-1296, 2011

Com efeito, o enfoque qualitativo tem muito a contribuir para a investigação do consumo alimentar, dentre vários outros objetos e temáticas, nas quais sobressai a importância do aprofundamento da compreensão da produção subjetiva, expressa em crenças, atitudes e comportamentos.

Sobre o campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas

The field of Food and Nutrition from the perspective of comprehensive theories

Maria do Carmo Soares de Freitas [1]
Maria Cecília de Souza Minayo [2]
Gardênia Abreu Vieira Fontes [3]

Ciência & Saúde Coletiva. 16(1):31-38.2011

Conceitos em Nutrição

CONSUMO ALIMENTAR → Ingestão de alimentos

CONSUMO NUTRICIONAL → Ingestão de energia, macro e micronutrientes

Alvarenga MS et al. Nutrição Comportamental.2ª ed. Barueri:Manole, 2019.

Consumo

- Ingestão de alimentos e nutrientes
- Observável
- Quantificável
- Metodologias definidas
- Inquérito Recordatório de 24 horas (R 24h)
- Registro de consumo de alimentos (RCA)
- Questionário de frequência de consumo de alimentos (QFCA)
- História alimentar ou dietética (HA)

POF 2008 - 2009

Alimentação

Aquisição total com alimentação (alimentos e bebidas) realizada pela unidade de consumo destinada ao domicílio.

Para a determinação das estimativas das quantidades adquiridas de alimentos e bebidas, foram utilizadas todas as informações das aquisições, tanto monetárias como não monetárias, realizadas durante o período da pesquisa.

Consumo:

-Subamostra, preenchido pelos informantes complementadas por entrevistas

-24h por dois dias não consecutivos

VIGITEL

- Periodicidade: anual desde 2006
- Público: maiores de 18 anos e residentes nas 26 capitais e DF
- Cerca de 53 mil entrevistas (por telefone)
- Metodologia: utilização dos parâmetros populacionais do Censo 2010 (IBGE) - população mais escolarizada e idosa
- Parceria: Ministério da Saúde e Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP

Tendências de consumo alimentar

Estudo de Saúde de Nutricionistas

"Conhecendo nutrição, gerando saúde"

http://www.fsp.usp.br/nutrihs/

www.fsp.usp.br/nutrihs/HTML/QFA.php

4. As questões seguintes relacionam-se ao seu hábito alimentar usual no PERÍODO DE UM ANO. Para cada grupo de alimentos responda, por favor, a frequência que melhor descreva QUANTAS VEZES você costuma comer cada item e a respectiva UNIDADE DE TEMPO (se por dia, por semana, por mês ou por ano). Depois responda qual a sua PORÇÃO INDIVIDUAL USUAL (se pequena, média ou grande, conforme o indicado no questionário). ESCOLHA SOMENTE UMA RESPOSTA PARA CADA COLUNA.

NÃO DEIXE ITENS EM BRANCO.

LEITE E DERIVADOS

Leite	
Tipo:	Integral Semi-desnatado Desnatado
Quantas vezes você consome:	Nunca 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Unidade de tempo:	por dia por semana por mês por ano
Porção:	PEQUENO - 1/2 xícara pequena (60ml) MÉDIO - 1 xícara pequena (120ml) GRANDE - 2 xícaras pequenas (240ml)
Iogurte integral	
Tipo:	Natural Com frutas
Quantas vezes você consome:	Nunca 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Unidade de tempo:	por dia por semana por mês por ano
	PEQUENO - 1/2 pote peq. nat. (83g), 1 pote fruta (110g)

www.fsp.usp.br/nutrihs/HTML/QFA.php

	GRANDE - 1 1/2 potes peq. nat. ou 2 potes fruta (230g)
Queijo mussarela, prato, parmesão, provolone	
Quantas vezes você consome:	Nunca 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Unidade de tempo:	por dia por semana por mês por ano
Porção:	PEQUENO - 1 fatia média (20g) MÉDIO - 1 1/2 fatias médias (30g) GRANDE - 2 fatias médias (40g)
Queijo minas, ricota	
Quantas vezes você consome:	Nunca 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Unidade de tempo:	por dia por semana por mês por ano
Porção:	PEQUENO - 1/2 fatia média (15g) MÉDIO - 1 fatia média (30g) 2 fatias médias (60g)
Vitamina de Frutas	
Quantas vezes você consome:	Nunca 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Unidade de tempo:	por dia por semana por mês por ano
Porção:	PEQUENO - < 1/2 copo de requeijão (<120ml) MÉDIO - 1/2 copo de requeijão (120ml) GRANDE - 1 copo de requeijão (240ml)

PÃES, BISCOITOS e COMPLEMENTOS

Metodologias de orientação quantitativa, a despeito de sua inegável utilidade, não dão conta da dimensão subjetiva inerente ao ato alimentar humano.

Physis *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 21 [4]: 1287-1296, 2011

Mas porque as pessoas comem o que comem?

Determinantes do consumo – escolha

Determinantes de consumo podem ser definidos como fatores que vão afetar as escolhas alimentares por meio de efeitos nos pensamentos e sentimentos individuais.

Quadro 2 Determinantes da escolha alimentar relacionados ao alimento, ao indivíduo e ao ambiente

Categoria		Fatores
Relacionados ao alimento		Sabor, aparência, valor nutricional, qualidade e higiene, cheiro, textura, variedade, preço, origem, familiaridade
Relacionados ao ambiente	Fatores físicos	Odor, iluminação, conforto, limpeza, localização, opções disponíveis, presença de pessoas conhecidas e distrações do ambiente
	Fatores socioculturais	Família, pares, mídia e cultura local
Relacionados ao comedor	Biológicos	Fisiológicos, patológicos, genéticos, preferências alimentares, idade, sexo e estado nutricional
	Socioeconômicos	Renda familiar, escolaridade, preço
	Antropológicos e psicológicos	Crenças, emoções, expectativas, experiências positivas ou negativas

Alvarenga MS et al. Nutrição Comportamental. 2ª ed. Barueri: Manole, 2019.

Comportamento e atitudes - avaliação -

Além do consumo

- Práticas alimentares
- Hábitos alimentares
- Comportamentos alimentares
- Atitudes alimentares

- Não observável e mensurável diretamente
- Sem "padrão-ouro"
- Depende do objetivo

Conceitos em Nutrição

HÁBITO ALIMENTAR → Costumes e modo de comer de uma pessoa ou comunidade (geralmente inconsciente, sem pensar)

ESCOLHA ALIMENTAR → Seleção e consumo de alimentos e bebidas que considera aspectos do comportamento alimentar

Alvarenga MS et al. Nutrição Comportamental. 2ª ed. Barueri:Manole, 2019.

Conceitos em Nutrição

ESTRUTURA ALIMENTAR → Horários, tipo e regularidade das refeições

PADRÃO ALIMENTAR → Análise estatística ou matemática dos alimentos como eles são verdadeiramente consumidos, em combinações características

Alvarenga MS et al. Nutrição Comportamental. 2ª ed. Barueri:Manole, 2019.

Conceitos em Nutrição

PRÁTICA ALIMENTAR → Forma com que os indivíduos se relacionam com a alimentação em diferentes esferas

As práticas alimentares se diferem do consumo, porém englobam o mesmo.

Alvarenga MS et al. Nutrição Comportamental. 2ª ed. Barueri:Manole, 2019.

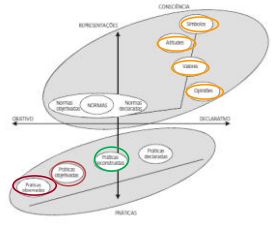
Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares

Methodological approaches on the studies of food practices

Jean-Pierre POULAIN[1]
Rossana Pacheco da Costa PROENÇA[2]

Os dados que permitem descrever e compreender o fenômeno alimentar podem se distribuir sobre um *continuum: dos* + objetivos aos + subjetivos.

- No 1º pólo, temos as práticas observadas, as práticas objetivadas pelos seus traços, as práticas reconstruídas com a ajuda de instrumentos de anamnese ou rememorização; e as normas sociais expressas pelo indivíduo.
- No 2º polo: as práticas descritas de maneira espontânea, as opiniões, as atitudes, os valores e as representações simbólicas.
- Manifestação em 2 pólos que podem aparecer como os extremos de um *continuum: as práticas que* correspondem aos comportamentos realmente utilizados pelos comedores e suas representações, os discursos que lhes são associados e que as acompanham, as determinam ou as justificam.



Quadro 1. Os níveis do fato social alimentar: definições e exemplos.

Níveis do fato social alimentar	Definições	Exemplos
Práticas observadas	Comportamento individual ou coletivo, externalizado com a ajuda de técnicas audiovisuais de registro.	Composição da bandeja ou do prato. Itens que compõem um carrinho de compras num supermercado.
Práticas objetivadas	Práticas analisadas através dos traços que elas deixam: fluxo econômico, fluxo de dejetos, etc.	Quantidade de produtos vendidos em uma dada zona geográfica.
Práticas reconstruídas	Rememoração assistida de práticas de compras ou de consumo, a partir de uma grade de acompanhamento que permite um inventário sistemático das diferentes dimensões de uma prática.	Reconstrução das compras, das práticas culinárias ou das diferentes tomadas alimentares sob uma dada unidade de tempo : dia, semana, mês, etc.
Práticas declaradas espontaneamente	Reconstituição espontânea de uma prática sem que as dimensões sejam sugeridas pelo pesquisador.	Respostas espontâneas a uma questão do tipo : o que você fez...?

Poulin & Proença, 2003

Quadro 1. Os níveis do fato social alimentar: definições e exemplos.

Níveis do fato social alimentar	Definições	Exemplos
Normas e modelos coletivos	Expressão do que é uma prática considerada "conveniente" e cuja não-observância resulta, geralmente, em sanções mais ou menos explícitas.	No Brasil, um "verdadeiro almoço" se compõe, por exemplo, de arroz, feijão, alguma preparação com carne, complemento, salada e sobremesa.
Opiniões	Representa o pensamento de um indivíduo ou de um grupo sobre uma determinada prática. A opinião é a expressão verbal das atitudes ou dos valores.	A afirmação de que "comer entre as refeições não é bom para a saúde".
Atitudes	Conjunto de predisposições de um indivíduo em relação a um objeto ou uma prática. A atitude somente pode ser estudada indiretamente, e se distingue da opinião pelo fato de não ser freqüentemente verbalizada, mas determinada por comportamentos.	Analisa-se a atitude propondo-se ao indivíduo uma série de práticas e lhe solicitando classificá-las, por exemplo, entre aceitáveis e não aceitáveis.
Valores	Os valores são representações positivas ou negativas, mais ou menos racionais, associadas a uma prática ou a um produto.	Comer muito pão aumenta a barriga ... Comer arroz com feijão engorda... Comer pão torrado não engorda...
Sistemas simbólicos	Conjunto de núcleos de sentido, mais ou menos conscientes, estruturados e organizados em sistemas de representações.	Símbolo associado a um produto: a carne vermelha sustenta, peru é comida de Natal, canja é comida de doente... Sistema de representações inconscientes de, por exemplo, posições à mesa ou de sistemas de cocção.

Poulin & Proença, 2003

No que concerne ao estudo dos hábitos ou práticas alimentares, conforme já mencionado, é preciso compreender como os indivíduos interpretam o mundo e constroem significados, como se motivam e se relacionam, contextualizando a comida como mediadora de relações, o que implica devolver o caráter complexo aos fenômenos sob estudo.

Physis *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 21 [4]: 1287-1296, 2011

Conceitos em Nutrição

"O ***comportamento alimentar*** *inclui: o quê comemos, como e com o que comemos, onde comemos, quando comemos, porque comemos, o que comemos, em quais situações comemos, o que pensamos e sentimos com relação ao alimento".* (Diez Garcia)

"O ***comportamento alimentar*** *inclui: o quê comemos, como e com o que comemos, com quem comemos, onde comemos, quando comemos, porque comemos, o que comemos, em quais situações comemos, o que pensamos e sentimos com relação ao alimento".*

COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Como e de que forma se come

Ações em relação ao ato de se alimentar

Alvarenga MS et al. Nutrição Comportamental. 2ª ed. Barueri:Manole, 2019.

Atitudes alimentares

⇒ A expressão *atitudes alimentares* também é utilizada de modo um pouco confuso na literatura

⇒ Atitude alimentar: melhor expressão para abarcar as atitudes do indivíduo com relação aos alimentos e sua dieta (Aikman, *et al.*, 2006; Aikman & Crites, 2007; Eiger, Christie, & Sucher, 1996; Roininen, Tuorila, Zandstra, de Graaf, Vehkalahti, Stubenitsky, *et al.*, 2001; Rozin, *et al.*, 1999)

⇒ Crenças, pensamento e sentimentos não são realmente comportamentos, que, por definição, envolvem uma ação.

Atitude e componentes

⇒ "uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga efetiva pró ou contra um objeto definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e objetos relativos a este objeto".

⇒ atitudes seriam variáveis intervenientes (não observáveis, mas diretamente inferíveis de comportamentos observáveis) integradas por três componentes: o cognitivo, o afetivo, e o comportamental. Ou seja, se alguém tem uma atitude favorável a um objeto, pode aceitá-lo, se a atitude é negativa pode evitá-los.

Oppenheim AN. Questionnaire design and attitude measurement. New York: Basic Books, 1966.

Atitude

Atitude é um construto que possui três componentes:

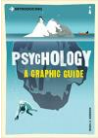
-afetivo: sentimentos, humor e emoções causadas por um objeto específico

-cognitivo: crenças e conhecimento sobre o objeto

-volitivo: de vontade, se refere à intenção comportamental em relação ao objeto

O interesse em estudá-las está na compreensão e na predição de comportamentos

Eagly AH, Chaiken S. The psychology of attitudes. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers; 1993.
Fishbein M, Ajzen I. Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research. Massachusetts: Addison-Wesley; 1975.



Benson, N. (2014). *Introducing Psychology: a graphic guide*. Icon Books Ltd.

Attitudes

This is Social Psychology's cornerstone. There's much research especially on changing attitudes for social control (war propaganda, political campaigning, health and safety) and advertising.

An attitude can be divided into 3 aspects:
1. **Cognitive –** the beliefs (factual & neutral)
   e.g. "Smoking is a major cause of cancer".
2. **Affective –** the emotional feelings
   e.g. "I hate the smell of cigarettes".
3. **Behavioural –** the actions taken
   e.g. "I only eat in non-smoking restaurants".

Attitude change can be achieved by working on all three, especially the Affective component (Janis & Feshbach, 1953).

Data on attitudes is often collected by surveys, using "questionnaires" based on the designs of Thurstone (1929) and Likert (1932).

Attitude Questionnaire on Smoking

Please tick one box for each statement

	Strongly Agree	Agree	Don't Know	Disagree	Strongly Disagree
Smoking is a major cause of cancer					
I hate the smell of cigarettes					
I only eat in non-smoking restaurants					

Base conceitual

Visão cognitivista **Visão behaviorista**

RACHLIN, Howard. **Judgment, decision, and choice: A cognitive/behavioral synthesis**. WH Freeman/Times Books/Henry Holt & Co, 1989.

Atitude

Atitude: tendência psicológica que é expressão pela avaliação com graus de favor e contra, e esta resposta avaliativa pode ser evidente ou não, cpognitiva, afetiva ou comportamental

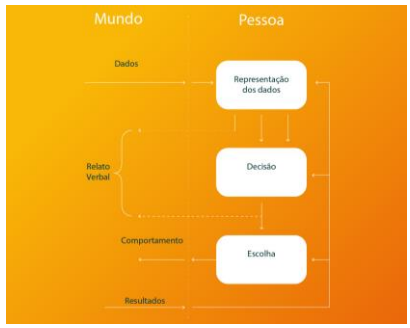
Eagly, A. H., & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers.

Atitude e motivação/disposição

Atitudes são motivações internas
- disposição latente para responder favorável ou desfavoravelmente à algo
- as atitudes em direção ao comportamento (predisposição à um comportamento) dependem das expectativas de resultado

FISHBEIN & AJZEN, I. Predicting and Changing Behavior: The Reasoned Action Approach. New York: Psychology Press, 2010.
SCHIFFMAN,L. G.; KANUK, L. . Consumer Behaviour. 8th ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.
CONTENTO. Foundation in Theory An Research: Increasing Awareness and Enhancing Motivation. Nutrition education : linking research, theory, and practice. Third ed. ed., p.96–134, 2016. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning.
BANDUR. Social foundations of thought and action. NJ: Prentice-Hall, 1986.

Base conceitual



RACHLIN, Howard. **Judgment, decision, and choice: A cognitive/behavioral synthesis**. WH Freeman/Times Books/Henry Holt & Co, 1989.

Base conceitual

As **decisões**, nesta visão, estão ligadas a tomar um caminho frente a dois ou mais possíveis, cada um com vantagens e desvantagens. Numa perspectiva da psicologia cognitivista, as decisões estão ligados às representações internas – por exemplo da comida e alimentação – com crenças e regras construídas no histórico de comportamentos de um indivíduo.

Mas decisões não são entendidas como comportamentos realizados, que seriam as **escolhas**, no caso das alimentares, elas definidas como o ato dinâmico que determina o consumo alimentar (*Alvarenga et al. O modelo comer intuitivo e as interfaces com comportamento alimentar, em produção*) – ou seja, o **comportamento**.

RACHLIN, Howard. **Judgment, decision, and choice: A cognitive/behavioral synthesis**. WH Freeman/Times Books/Henry Holt & Co, 1989.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Como e de que forma se come

Ações em relação ao ato de se alimentar

ATITUDE ALIMENTAR

Crenças, pensamentos, sentimentos, **comportamentos** e relacionamento aos alimentos

Alvarenga MS et al. Nutrição Comportamental. 2ª ed. Barueri:Manole, 2019.

Relação atitude - comportamento

Fatores moderadores da relação

- Princípio da correspondência: atitudes são + preditivas de comportamento quando as 2 medidas são congruentes com a ação (comer), alvo (maça), tempo (esta tarde) e context (na reunião)
- Intenção comportamental – variável de mediação, definida como motivação necessária para algum comportamento = quanto mais tem a intenção do comportamento, mais provável fazâ-lo

Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: An introduction to theory and research).*

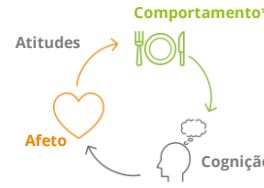
1 Fundamentos teóricos sobre mudança comportamental

ROGÉRIA TARAGANO, MARLÉ ALVARENGA

2 Atitude e comportamento alimentar – determinantes de escolhas e consumo

MARLÉ ALVARENGA, PRISCILA KORITAR, JÉSSICA MORAES

Comportamento e atitude alimentar



*Ações: como, com o que, com quem, onde...

Eagly & Chaiken. The psychology of attitudes. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers; 1993.
Fishbein & Ajzen. Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research. Massachusetts: Addison-Wesley; 1975.

Relação entre construtos

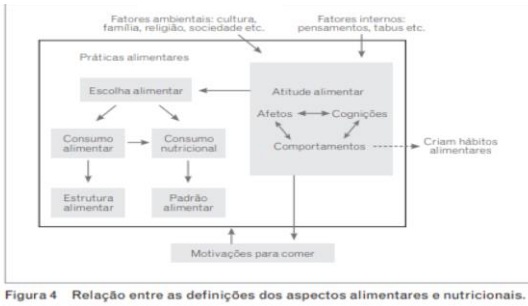


Figura 4 Relação entre as definições dos aspectos alimentares e nutricionais.

Alvarenga MS et al. Nutrição Comportamental. Barueri:Manole, 2019.

Assim, estudos de consumo alimentar, em seu sentido amplo, se efetivamente visarem a impactar comportamentos e não somente constatá-los, devem englobar certamente a mensuração do que se come, mas dada a multidimensionalidade do fenômeno em tela, necessitam igualmente compreender "como", "porque", "onde", "com quem", "em que ocasiões" se come – ou não – e a gênese social, cultural e subjetiva das práticas alimentares (PRADO et al., 2011; CARVALHO; LUZ; PRADO, 2011).

Physis *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 21 [4]: 1287-1296, 2011

Todos estes conceitos são importantes para entender além do consumo

Porque?
Quais são os critérios de escolha?
Quais valores e sentimentos associados?

Significados?
Relação com momento de comer, com quem come junto
Como é seleção?
Critérios de preparação

Appetite, 1996, 26, 247–266

Food Choice: A Conceptual Model of the Process

TANIS FURST, MARGARET CONNORS, CAROLE A. BISOGNI, JEFFERY SOBAL and LAURA WINTER FALK
Division of Nutritional Sciences, Cornell University, Ithaca, New York

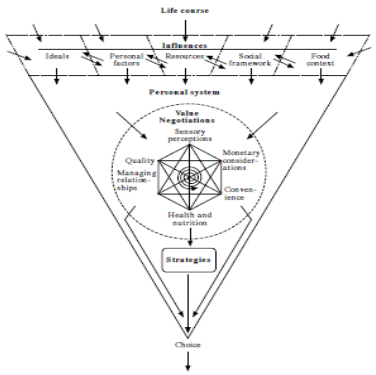


FIGURE 1. A conceptual model of the components in the food choice process.

RESEARCH ARTICLE

Food Choice Processes of Older Adults: A Qualitative Investigation

LAURA WINTER FALK, CAROLE A. BISOGNI, AND JEFFERY SOBAL
Division of Nutritional Sciences, Cornell University, Ithaca, New York 14853

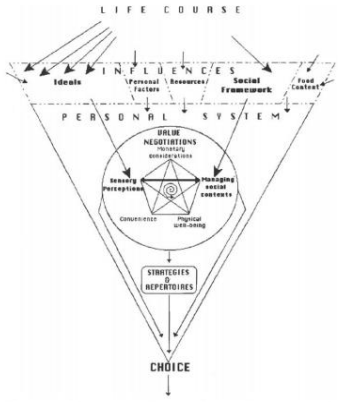


Figure 1. Conceptual model of the food choice processes of older adults.

ANTROPOLOGIA, SOCIOLOGIA PSICOLOGIA

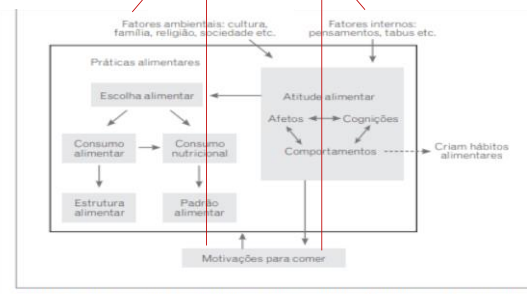


Figura 4 Relação entre as definições dos aspectos alimentares e nutricionais.

Alvarenga MS et al. Nutrição Comportamental. 2ª ed. Barueri:Manole, 2019.

COMO AVALIAR COMPORTAMENTOS E ATITUDES?

Avaliação qualitativa

Que tipo de dados coletar?

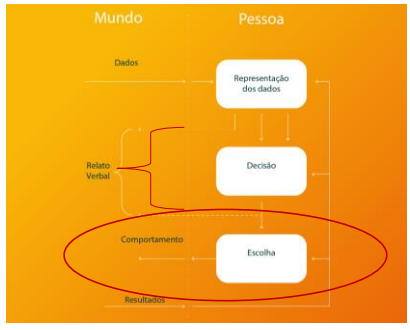
O que pode demonstrar aquilo que os indivíduos realmente fazem/pensam?

- Aquilo que eles dizem fazer?
- As suas opiniões, suas atitudes, seus valores?

São dados subjetivos, que pedem outras metodologias de avaliação

Foco: avaliação de conceitos, percepções, opiniões, expectativas, representações sociais, etc.

Estudos de comportamento/escolha



RACHLIN, Howard. **Judgment, decision, and choice: A cognitive/behavioral synthesis**. WH Freeman/Times Books/Henry Holt & Co, 1989.

Avaliação qualitativa

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 1994).

Equipamentos para: registro, gravação, observação, transcrição

Instrumentos de coleta:

- Observação (etnografia) – práticas observadas
- Entrevistas – práticas objetivadas/reconstruídas (declaradas, mas não espontânea*)
- Grupo focal – objetivadas/reconstruídas*
- Questionários - objetivadas/reconstruídas*
- Escalas - objetivadas/reconstruídas*

Observação etnográfica

Etnos: povo / *grápho*: descrever

Origem na antropologia - baseada na observação participativa - adaptada para o marketing

Permite entender em profundidade os aspectos inconscientes da vida cotidiana do público a ser estudado, formas de interação e vínculos entre o público considerado

Promove a experiência de vivenciar o seu cotidiano, seu comportamento, hábitos, percepções, valores, e condições de vida

Observação participante e armada

Participante: muito próxima da abordagem etnográfica, consiste em se integrar a um grupo social e participar de sua vida, da maneira mais concreta possível, durante um período suficientemente longo que permita que o observador perca o seu estatuto de pesquisador e torne-se um membro do grupo tal como os outros. Este método pode ser desenvolvido de duas maneiras: 1) observação transparente, quando o grupo tem conhecimento do papel do pesquisador; 2) observação opaca, quando o pesquisador esconde a sua verdadeira identidade atrás de um outro papel social.

Armada: consiste em entrar em um contexto social com grades de leitura bem precisas que permitam perceber os fatos quando esses são produzidos, reparando os contextos e os acontecimentos que os precedem e que os seguem. A técnica do itinerário das práticas, por exemplo, consiste na reconstituição pela observação do "*caminho que segue um alimento, desde a preparação para as compras, o local de compra e, depois, os sucessivos lugares onde ele é trabalhado e utilizado, tal como o refrigerador, o forno, o prato à mesa... até a lata de lixo*".

Poulin & Proença, 2003

Etnografia e Nutrição

- Cambuy, A. O. S. (2006). Perfil alimentar da comunidade quilombola João Surá: um estudo etnográfico. *Curitiba: Universidade Federal do Paraná*.
- Assunção, Viviane Kraieski de. "Nem toda receita é" Mais você": estudo etnográfico sobre consumo e recepção de programas televisivos de culinária em camadas médias e populares." (2007).
- Ramos, M. O. (2007). A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS).
- Ferrigno, M. V. (2012). Veganismo e libertação animal= um estudo etnográfico.
- Almeida, M. D., & Pena, P. G. L. (2014). Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, *35*(1), 110.
- de Castro, H. C., & Maciel, M. E. (2015). Reflexões sobre o método etnográfico para apreensão das políticas sociais no campo da alimentação e nutrição: notas de pesquisa em uma cozinha comunitária. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, *10*(3), 523-537.
- Scagliusi et al. (2018) Representations of Syrian food by Syrian refugees in the city of São Paulo, Brazil: na ethnographic sudy. Appetite, , 129: 236-244.

Entrevista

Registro; Observação; Gravação; Transcrição

Perguntas abertas ou fechadas

- questões fechadas podem ser avaliadas por frequência (N e %)
- questões abertas pedem outras metodologias

Entrevista

Entrevista pessoal: considerado mais confiável, porque é conduzido por entrevistadores treinados, permitindo a utilização de grande n. de questões e questionamentos mais complexos. Necessidade para controlar o impacto dos papéis e do *status dos entrevistadores*. O fato de o entrevistador ser, por exemplo, médico, enfermeiro, nutricionista pode, durante a condução da entrevista, induzir a desvios devido às representações que o entrevistado associa a esses profissionais.

Entrevista telefônica: conveniente à coleta de dados simples e bem estruturados. Muito usado por institutos de pesquisa, tem vantagens de custo, mas é mal adaptado a certas formas de questões próprias das *enquêtes alimentares,* principalmente às questões que envolvem, por exemplo, a apresentação de uma lista ou de fotos de alimentos. Outro ponto é a maneira de falar do entrevistador, uma vez que a alimentação é, normalmente, alvo de regionalismos de linguagem.

Poulin & Proença, 2003

Entrevistas semi-estruturadas

Podem ser individuais ou coletivas, quando se utiliza a técnica denominada **grupos focais**, e permitem estudar as representações dos comedores e o sentido que eles dão às suas ações. A técnica consiste em "fazer falar" as pessoas quando interrogadas sobre um determinado tema, reformulado no decorrer do tempo para redirecionar a discussão, sem deter-se estritamente ao assunto de partida.

As digressões são importantes porque permitem perceber as representações e os quadros de referência mis ou menos conscientes nos quais se manifestam as lógicas dos atores.

Poulin & Proença, 2003

Análise qualitativa
Grupo focal

O grupo focal é uma entrevista sobre um tópico específico, que busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços.

Análise qualitativa
Grupo focal

Análise de representações sociais.

O discurso comum é elaborado e compartilhado no momento da coleta de dados.

- **Objeto: a interação entre os participantes do grupo, explicitando a associação entre sentimentos, significados e opiniões com determinados fenômenos – alimentação.**

Marketing – baixo custo e rápido. Aplicação recente na área da saúde.

Participantes: critérios em comum.

Convite: importante para o sucesso.

Poucos participantes: 6 a 12 aproximadamente.

Nº de encontros variável.

Análise qualitativa
Grupo focal

Recentemente a técnica do grupo focal tem sido agregada em estudos de diagnóstico e de avaliação de programas de saúde (LERVOLINO & PELICIONI, 2001)

Boa ferramenta na condução de estudos com crianças e adolescentes, por incluir a perspectiva desses sobre o tema abordado.

Enriquece os resultados obtidos na análise quantitativa pois agrega o discurso dos participantes, que podem ser apresentados junto aos resultados (PETERSON-SWEENEY, 2005).

LERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem**, v.35, n.2, p.115-121. 2001.

PETERSON-SWEENEY, K. The use of focus groups in pediatric and adolescent research. **Journal of Pediatric Health Care**, v.19, n.2, p.104-110. 2005.

TORAL, N.; CONTI, M.A.; SLATER, B. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. **Cadernos de Saúde Pública**, v., 25, n.11, p.2386-94. 2009.

Factors influencing food choices of adolescents: Findings from focus-group discussions with adolescents

DIANNE NEUMARK-SZTAINER, PhD, MPH, RD; MARY STORY, PhD, RD; CHERYL PERRY, PhD; MARY ANNE CASEY, PhD

JOURNAL OF THE AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION 1999 VOLUME 99 NUMBER 8

Influência do sabor dos alimentos e da fome:
"*Às vezes você simplesmente escolhe um alimento porque você sabe que é bom. Não tem uma razão de verdade. Você simplesmente está com fome e quer comer.*" (estudante 7a. série, sexo masculino)

Influência do ritmo de vida dos pais:
"*Eu como fast food 2 a 3 vezes na semana porque minha mãe e meu pai são muito ocupados. Eles não têm tempo para preparar comida, então eu como fast food.*" (estudante 7a. série, sexo masculino)

Factors influencing food choices of adolescents: Findings from focus-group discussions with adolescents

DIANNE NEUMARK-SZTAINER, PhD, MPH, RD*; MARY STORY, PhD, RD; CHERYL PERRY, PhD; MARY ANNE CASEY, PhD

Influência da aparência dos alimentos:
"As bananas que têm na lanchonete têm um monte de manchas marrons... Eu só como bananas quando estão amarelas ou tem uma ou duas manchas." (estudante 7a. série, sexo feminino)

Influência da tempo disponível para se alimentar:
"*Hoje de manhã, saí de casa correndo... Não deu tempo de tomar café, então só peguei um donut e vim para a aula.*" (estudante 7a. série, sexo feminino)

Camilla de Chermont Prochinik Estima, "Determinantes do consumo alimentar de adolescentes", 2012.

Entrevistas não estruturadas

Na pesquisa qualitativa a coleta de dados requer aproximação e interação entre pesquisador--pesquisado; a obtenção de informações extensivas e não apenas pontuais ou originárias de uma única fonte de coleta de dados, como as entrevistas não estruturadas, por exemplo.

- pedem outras metodologias

Análise qualitativa
Análise de conteúdo

Metodologia para as ciências sociais para estudos de conteúdo; parte de uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto.

Incide sobre várias mensagens, de obras literárias, até entrevistas. O investigador tenta construir um conhecimento analisando o "discurso", a disposição e os termos utilizados pelo locutor.

3 grandes categorias de métodos:

- **análises temáticas** revelam as representações sociais a partir de um exame de certos elementos constitutivos
- **análises formais** incidem principalmente sobre as formas e encadeamento de discurso
- **análises estruturais** tônica sobre a forma como elementos de mensagem estão dispostos e tentam revelar aspectos subjacentes e implícitos

Análise qualitativa
Discurso do sujeito coletivo

Análise de representações sociais para elaboração de um discurso comum.

Utilização de elementos como ideia central e expressões chave.

A técnica consiste basicamente em analisar o material verbal coletado que tem depoimentos como sua matéria prima, extraindo-se de cada um destes depoimentos as **Ideias Centrais** ou Ancoragens e as suas correspondentes **Expressões Chave**; com estes semelhantes compõe-se um ou vários discursos-síntese que são os DSC.

Em uma palavras, o DSC constitui uma técnica de pesquisa qualitativa criada para fazer uma coletividade falar, como se fosse um só indivíduo.

Interpretativo - a partir dos discursos (Referenciais teóricos)

A interpretação não se confunde com a repetição acrítica dos conteúdos das entrevistas, depoimentos, relatos e frases, tão freqüentemente encontrados nas pesquisas qualitativas.

Análise qualitativa
Discurso do sujeito coletivo

Qualiquantisoft (USP): "*discurso síntese elaborado com pedaços de discursos de sentido semelhante reunidos num só discurso*"; "*técnica criada para fazer uma comunidade falar como se fosse um só indivíduo*"

http://www.spi-net.com.br/

http://www.fsp.usp.br/quali-saude/index.htm
(LEFEVRE F e LEFEVRE AMC 2003)

Rev Saúde Pública 2006;40(5):837-42

Daniel Henrique Bandoni
Bettina Gerken Brasil
Patrícia Constante Jaime

Programa de Alimentação do Trabalhador: representações sociais de gestores locais

Workers' Food Program: local managers' social representations

RESUMO

OBJETIVO: Analisar o conhecimento e a representação social sobre promoção de alimentação saudável e saúde de gestores do Programa de Alimentação do Trabalhador.

MÉTODOS: Estudo transversal, realizado com empresas cadastradas no Programa de Alimentação do Trabalhador na cidade de São Paulo. Foram aplicados aos gestores locais (responsáveis pela alimentação do trabalhador) questionários semi-estruturados. Os dados foram tabulados por meio da técnica do discurso do sujeito coletivo, utilizando-se três figuras metodológicas: idéia central, expressões-chave e o discurso do sujeito coletivo.

Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2008;18(2):126-134

PESQUISA ORIGINAL
ORIGINAL RESEARCH

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DE INSTITUIÇÕES INFANTIS

HEALTHY EATING HABITS: PERCEPTIONS OF CHILDCARE INSTITUTION EDUCATORS

Tatiana Yuri Assao[a]
Ana Maria Cervato-Mancuso[b]

Assao TY, Cervato-Mancuso AMC. Alimentação Saudável: percepções dos educadores de instituições infantis. *Rev Bras Crescimento Desenvol Hum*. 2008; 18(2): 126-134.

Resumo: Objetivo: Analisar as percepções dos educadores sobre a alimentação saudável no âmbito escolar. Método: Estudo transversal de abordagem qualitativa no qual se utilizou o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), técnica baseada nas representações sociais, que permitiu a organização e tabulação de dados de natureza verbal, obtidos por meio de entrevistas com 78 educadores de 8 instituições infantis públicas do município de Jandira, São Paulo. Resultados: A alimentação

Práticas e Percepções acerca da Segurança Alimentar e Nutricional entre os Representantes das Instituições Integrantes de um Centro de Referência localizado na Região do Butantã, Município de São Paulo[1]

Food Security Practices and Perceptions among Representatives of Institutions of a Reference Center Located in the Butantã Region, city of São Paulo[1]

Tatiana Yuri Assão
Mestranda da Faculdade de Saúde Pública da USP, bolsista pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – processo nº 135533/2005-3)
E-mail: tatiassao@usp.br

Amabela de Avelar Cordeiro
Professora Doutora da Faculdades Integradas de São Paulo
E-mail: amabela@fisp.com.br

Christiane Costa
Mestranda da Faculdade de Saúde Pública da USP
E-mail: chris@polis.org.br

Ana Maria Cervato
Professora Doutora da Faculdade de Saúde Pública da USP
E-mail:cervato@usp.br

Resumo

O propósito deste artigo é analisar as práticas acerca da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) entre os representantes (n = 23) das instituições integrantes de um Centro de Referência em SAN, localizado na região do Butantã, município de São Paulo. Utilizou-se a metodologia qualitativa e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para a análise dos discursos, obtidos por meio de entrevistas. Verificou-se que 56,5% da população estudada foi classificada não-técnicos e 43,5%, técnicos. Contribuíram para a construção dos DSCs, 45 respostas relacionadas às ações e 33, às percepções. Os resultados apontaram que a ação mais citada pe-

Alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores de instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, Brasil

Social representations of eating and nutrition by residents of homes for the elderly in São Paulo, Brazil

Odete Santelle [1]
Ana Maria Cavalcanti Lefèvre [2]
Ana Maria Cervato [3]

Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo - 679 -

PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO *VERSUS* ANÁLISE DE CONTEÚDO[1]

QUALITATIVE RESEARCH: DISCOURSE ANALYSIS *VERSUS* CONTENT ANALYSIS
INVESTIGACIÓN CUALITATIVA: ANÁLISIS DEL DISCURSO *VERSUS* ANÁLISIS DEL CONTENIDO

Rita Catalina Aquino Caregnato[2], Regina Mutti[2]

Análise de Conteúdo e Análise do Discurso:
aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória

Décio Rocha
Bruno Deusdará

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: https://www.researchgate.net/publication/7740300

[Content analysis: a qualitative data analysis tool in health care].

ARTICLE in REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM · OCTOBER 2004
Impact Factor: 0.20 · Source: PubMed

Análise de conteúdo & Nutrição

- Boog, M. C. F. (1999). Educação nutricional em serviços públicos de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, *15*, S139-S147.
- Viegas, S. M. F., Lanza, F. M., Lara, M. O., Lage, A. M. D., & de Mattos Penna, C. M. (2012). Alimentação, uma das chaves para a saúde: Análise de Conteúdo de reportagens da revista Veja. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.
- Rodrigues, É. M., & Boog, M. C. F. (2006). Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. *Cadernos de Saúde Pública*, *22*, 923-931.
- Alves, H. J., & Boog, M. C. F. (2007). Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. *Revista de Saúde Pública*, *41*, 197-204.
- Cunha, E. D., Sousa, A. A. D., & Machado, N. M. V. (2010). A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição. *Ciência & saúde coletiva*, *15*, 39-49.
- Baião, M. R., & Deslandes, S. F. (2008). Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, *24*, 2633-2642.
- Pontieri, F. M., & Bachion, M. M. (2010). Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. *Ciência & saúde coletiva*, *15*, 151-160.
- Quilici Camozzi, A. B., Monego, E. T., Menezes, F., Carvalho, I. H., & Silva, P. O. (2015). Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. *Cadernos Saúde Coletiva*, *23*(1).

Questionários
"Entrevista por auto-administração"

Poulin & Proença, 2003

O entrevistado preenche sozinho o questionário que lhe é proposto, em lugares e em contextos diversos. O questionário pode lhe ser entregue na própria casa e recuperado alguns dias depois ou devolvido pelo correio após um acordo prévio.

Solução mais econômica, com a vantagem de evitar as interferências entre o *status social do entrevistador* e do entrevistado, mas, com o inconveniente, principalmente em grandes escalas e com populações pouco motivadas, de resultar em uma seleção da amostra ou em dados incorretos, pois um segmento da população pode ter dificuldades em preenchê-lo.

É possível minimizar essas limitações quando é auto administrado no interior de instituições como escolas, indústrias ou instituições de saúde.

Questionários ou escalas

Transformando o dado qualitativo em quantitativo

Instrumentos

Vantagens → objetividade (respondendo uma entrevista padronizada todos os avaliados ouvem a mesma pergunta, da mesma forma, independentemente das suas características clínicas e pessoais)

→ fáceis, rápidos de administrar, não envolvem treinamento, são eficientes, econômicos, e capazes de revelar um comportamento que, por ser considerado vergonhoso, poderia ser omitido numa entrevista. Não são suscetíveis a vieses resultantes da interação entrevistador/ entrevistado

→ permitem transformar um dado qualitativo por natureza, em uma variável numérica, que possibilita maior exploração estatística

Utilização de escalas

Questionários podem ser analisados por frequência, análise fatorial, análise de cluster...

Escalas usam escores:

- Afirmações ou perguntas: avalia-se o grau de concordância ou discordância - No de opções é variável. Pontuação em Escala de Likert (1932):

1. Concordo plenamente; 2. Concordo parcialmente; 3. Não estou certo; 4. Discordo parcialmente; 5. Discordo plenamente.

1. Sempre; Muito frequentemente; Frequentemente; As vezes; Raramente; Nunca

Somatório/ população (Escore médio)

Instrumentos auto-aplicáveis

<u>Desvantagens</u>: não avaliar com exatidão alguns conceitos mais complexos, que, em geral, são melhor investigados por instrumentos semi-estruturados, como as entrevistas clínicas

Problemas com questionários...

" ... o questionário pode impor ao entrevistado uma estruturação dos problemas que não é a sua, favorecendo a formulação de respostas superficiais ou inadequadas.

Muitas vezes, por mais cuidados que se tenha, como a realização de um pré-teste, pode haver limitações na utilização de questionários auto-aplicados quando o tema do trabalho envolve, por exemplo, comportamento humano.

Como determinar até que ponto as respostas obtidas são uma manifestação do fenômeno em estudo ou um efeito do próprio questionário ou ainda do contexto no qual foi aplicado ..."

(Casotti, 1998)

Escolher um instrumento

Construir uma base teórica sobre o que ele pretende medir

Definir para quê quer realizar tal mensuração

Usar instrumentos confiáveis e válidos

Validar um instrumento

Autorização autor

Adaptação transcultural*: Tradução e *back translation,* adequação de conteúdo, semântica, de aplicação

Validação: processo complexo - avaliação de propriedades psicométricas: Consistência interna; Validades: Convergente; Discriminante (*know groups*); Confiabilidade (teste-reteste), ...

* Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. Rev Saúde Pública. 2007; 41: 665-73.

Instrumentos auto-aplicáveis mais utilizados na avaliação de transtornos alimentares

Moya & Scagliusi. Instrumentos de avaliação em transtornos alimentares. IN: Alvarenga MS, Scagliusi FB, Philippi ST. *Nutrição e Transtornos Alimentares - avaliação e tratamento*. São Paulo: Manole, 2010.

Escalas que avaliam comportamento/atitude alimentar

Muitas possibilidades no cenário internacional

Instrumentos para avaliação de aspectos do comportamento alimentar em crianças e adolescentes SEM versões adaptadas no Brasil

Instrumento	REFERÊNCIAS	ASPECTOS AVALIADOS	PÚBLICO ALVO
Food Situations Questionnaire	Loewen e Pliner 2000	Avalia neofobia alimentar	Crianças entre 7 a 12 anos
Eating in The Absence of Hunger Questionnaire	Tanofsky-Kraff et al 2008	Avalia a frequência que crianças e adolescentes comem quando não estão com fome	Crianças e adolescente de 6 a 19 anos
Eating in Emotional Situations Questionnaire	Rollins et al 2011	Avalia o comer emocional	Crianças e adolescentes de 11 a 17 anos
Meals in our Household Questionnaire	Anderson et al 2012	Avalia os ambientes das refeições familiares e comportamentos das crianças durante as refeições	Pais de crianças de 3 a 11 anos
Kids-Palatable Eating Motives Scale	Boggiano et al 2015	Avalia os principais motivos dos adolescentes para comerem alimentos saborosos.	Adolescentes de 12 a 17 anos
Food Neophobia Test Tool	Damsbo-Svendsen et al 2017	Avalia a neofobia alimentar em crianças e a vontade em experimentar novos alimentos	Crianças de 9 a 13 anos

Instrumentos para avaliação de aspectos do comportamento alimentar e outras práticas alimentares em adultos SEM versões adaptadas no Brasil

Instrumento	REFERÊNCIAS	ASPECTOS AVALIADOS
Magical Beliefs about Food and Health Scale	Lowe et al 2009	diferenças individuais na tendência a adotar crenças mágicas sobre saúde e alimentação
Food-Life Questionnaire	Rozin et al 1999, 2003)	crenças e percepções sobre a alimentação
Compensatory Health Beliefs Scale	Knäuper et al 2004	crenças compensatórias de saúde
ecSatter Inventory	Lohse et al 2007, Stotts e Lohse 2007	competências alimentares definidas por Satter 2007 como a habilidade de ser positivo, confortável e flexível em comer alimentos nutritivos e que dão prazer
The Night Eating Questionnaire	ALLISON ET AL 2008	GRAVIDADE DO COMER NOTURNO
Power of Food Scale	Lowe et al 2009	impacto psicológico de ambientes abundantes em alimentos, medindo a fome hedônica
Emotional Appetite Questionnaire	Nolan et al 2010	tendência para comer menos, igual ou + em resposta a emoções primárias + e -
Food Preoccupation Questionnaire	Tapper e Pothos 2010	frequência de pensamentos sobre a comida e se esses pensamentos estão associados à alguma emoção +, - ou neutra
Diet-Related Compensatory Health Beliefs Scale	Poelman et al 2013	crenças de compensação relacionadas à dieta
Healthy Eating And Weight Self-Efficacy	Wilson-Barlow et al 2014	crença das pessoas na capacidade de obter e manter um padrão saudável de alimentação e peso
Adult Eating Behavior Questionnaire	Hunot et al 2016	comportamento alimentar de acordo com: fome; resposta a estímulos alimentares; excesso de comer emocional; apreciação da comida; resposta à saciedade; *under-eating* emocional; lentidão para comer; e seletividade alimentar.
The Positive Eating Scale	Sproesser et al 2018	relação + com a alimentação

Principais instrumentos utilizados para avaliar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes COM adaptação/validação para o português

Child Feeding Questionnaire (CFQ)

Desenvolvido nos EUA e tem sido amplamente utilizado, mas alguns estudos psicométricos têm revelado inconsistência nos valores de consistência interna e validade.

- Aplicável em estudos do comportamento dos pais em relação à alimentação dos filhos (de 2 a 11 anos): avalia as percepções e preocupações dos pais em relação a propensão à obesidade, além da responsabilidade percebida pela ingestão alimentar da criança por meio de 3 dominínios (em 31 itens): restrição; pressão para comer; e monitoramento (BIRCH et al 2001).

Versão brasileira apresenta índices de validade de conteúdo, confiabilidade teste-reteste e consistência interna adequados (LORENZATO et al 2017) e foi utilizado por Jellmayer et al (2017) na avaliação da percepção materna em estudo nacional.

Children's Eating Behavior Questionnaire (CEBQ)

Foi originalmente validado no Reino Unido e suas propriedades psicométricas vêm sido adequadamente sustentadas em diferentes contextos e países.

- Questionário de relato dos pais para avaliar o comportamento alimentar de crianças (de 2-7 anos) a partir de 8 domínios: resposta a estímulos alimentares internos e externos; prazer em comer; comer de mais emocional; desejo por consumo de líquidos; resposta à saciedade; lentidão na alimentação; comer de menos emocional; e seletividade alimentar (WARDLE et al 2001). O CEBQ tem 35 itens e é respondido em escala do tipo Likert de 5 pontos.

Há **estudo brasileiro** usando o CEBQ (PASSOS et al 2015), mas com a versão validada para o português de Portugal.Usado depois na tese de doutorado de Siqueira (2017), com adaptação transcultural e determinação das características psicométricas realizadas neste mesmo estudo

Parent Mealtime Action Scale (PMAS)

A PMAS tem versão original 2009 e revisada de 2016 com valores de consistência interna e confiabilidade teste-reteste + satisfatórios - útil para explicar variação na dieta e no peso das crianças (idade escolar).

- Avalia os comportamentos dos pais durante as refeições com 9 domínios (31 itens): disponibilidade diária de frutas e hortaliças; persuasão positiva; limites pra guloseimas; uso de recompensa; insistência para comer; modelo de consumo de guloseimas, refeições especiais; redução de gordura e muitas opções alimentares (HENDY et al 2009, 2016).

No Brasil, há validação preliminar da PMAS/2009 com avalição da estrutura fatorial, análise de consistência interna e de reprodutibilidade (PETTY et al 2013). Foi utilizada em trabalho de avaliação da percepção materna dos hábitos dos filhos (JELLMAYER et al 2017), em doutorado que comparou comportamentos de crianças obesas, eutróficas e com dificuldades alimentares (SIQUEIRA 2017).

Principais instrumentos utilizados para avaliar o comportamento alimentar de adultos COM adaptação/validação para o português

Restraint Scale (RS)

Avalia restrição alimentar crônica considerando preocupação com dieta e flutuações de peso – 10 itens (HERMAN e MACK 1975); e é utilizada para avaliar restrição alimentar com satisfatórias evidências de confiabilidade e validade

Brasil: versão adaptada para mulheres com e sem TA, apresentando boa validade discriminante e confiabilidade teste-reteste (SCAGLIUSI et al 2005).

- No entanto, há crítica importante quanto a escala avaliar restrição cognitiva e não a prática de restrição, uma confusão entre restrição e desinibição, inaplicabilidade para indivíduos obesos, dificuldades no preenchimento e problemas com a estrutura fatorial (HEATHERTON et al 1988).

Food Choice Questionnaire (FCQ)

Desenvolvido na Inglaterra e tem sido amplamente utilizado sob satisfatórias propriedades psicométricas para avaliar escolhas alimentares.

- Avalia a importância atribuída ao escolher alimentos em 9 domínios: saúde; humor; conveniência; apelo sensorial; conteúdo natural; preço; controle de peso; familiaridade e preocupação ética (STEPTOE et al 1995).

É um instrumento de autopreenchimento respondido em escala do tipo Likert que apresenta 36 itens.

A versão adaptada no Brasil apresentou valores satisfatórios de consistência interna para todas as subescalas (HEITOR et al 2015).

Nutrition Knowledge and Belief Questions (NKBQ)

Avalia o conhecimento nutricional considerando a relação entre dieta e doenças, o conteúdo de fibras e lipídios nos alimentos e a quantidade de porções de frutas e hortaliças que uma pessoa deve consumir (HARNACK et al1997).

- Tem 12 itens e foi aplicada inicialmente numa amostra de adultos dos EUA para avaliar a relação da prevenção de câncer e o conhecimento nutricional, com adequados valores de consistência interna.

Há versão adaptada para o português do Brasil e aplicada em estudantes de nutrição e mulheres com TA (SCAGLIUSI et al 2006). Foi utilizada também em estudo nacional que comparou conhecimento nutricional de vegetarianos e não vegetarianos (FREITAS et al 2006).

Food Cravings Questionnaire – State and Trait (FCQ-S; FCQ-T)

Visa investigar *food cravings* a depender do estado psicológico em resposta à situações específicas (eventos estressantes, depois de privação alimentar) e quando são tipicamente manifestados em qualquer indivíduo ou população específica, por exemplo, pacientes obesos (CEPEDA-BENITO et al 2000).

- A versão estado (FCQ-S) tem 15 itens e 5 subescalas; e a traço (FCQ-T) 39 itens e 9 subescalas.

- As versões originais em inglês do FCQ-S e FCQ-T apresentaram adequadas propriedades psicométricas e evidências de validade e vêm sido adaptadas em diferentes países.

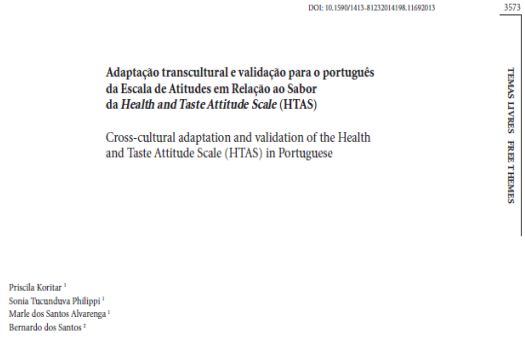
Tanto o FCQ-S quanto o FCQ-T apresentam **versões brasileiras** com bons índices de consistência interna e de análise confirmatória (QUEIROZ de MEDEIROS et al 2016).

Health and Taste Attitude Scale (HTAS)

Possui 38 itens com opções de respostas do tipo Likert; foi validada na Finlândia com boas propriedades psicométricas.

- Avalia a importância dos aspectos de saúde e sabor com 3 subescalas saúde: interesse em saúde geral; interesse em produtos *light*; e interesse em produtos naturais - e três subescalas sabor: desejo por alimentos doces; uso da comida como recompensa; e prazer (ROININEN et al 1999).

Brasil: há uma versão "Saúde" traduzida com avaliação da equivalência de conceito e de escala (SOARES et al 2006) e uma versão adaptada da "sabor" com valores adequados para consistência interna, validade discriminante e corrente teste-reteste (KORITAR et al 2014) – usada em estudo que comparou mulheres jovens com diagnóstico de BN e sem comportamento de risco para TA (KORITAR et al 2017).


DOI: 10.1590/1413-81232014198.11692013 3573

TEMAS LIVRES FREE TOPICS

Adaptação transcultural e validação para o português da Escala de Atitudes em Relação ao Sabor da *Health and Taste Attitude Scale* (HTAS)

Cross-cultural adaptation and validation of the Health and Taste Attitude Scale (HTAS) in Portuguese

Priscila Koritar [1]
Sonia Tucunduva Philippi [1]
Marle dos Santos Alvarenga [1]
Bernardo dos Santos [2]

Appetite 113 (2017) 172–177

Contents lists available at ScienceDirect

Appetite

journal homepage: www.elsevier.com/locate/appet

Attitudes toward health and taste of food among women with bulimia nervosa and women of a non-clinical sample

Priscila Koritar, Sonia Tucunduva Philippi, Marle dos Santos Alvarenga*

University of Sao Paulo (USP), Public Health School, Department of Nutrition, Sao Paulo, SP, Brazil

ARTICLE INFO

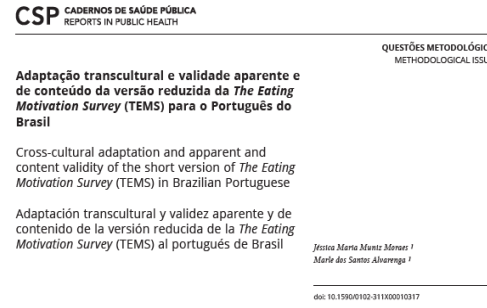
ABSTRACT

The Eating Motivation Survey (TEMS)

Validada na Alemanha sob adequadas propriedades psicométricas. É de autopreenchimento respondida com opções do tipo Likert que apresenta uma versão completa (78 itens) e uma breve (45 itens).

- Avalia os fatores determinantes das motivações para comer em15 dimensões: preferência; hábitos; necessidade e fome; saúde; conveniência; prazer; alimentação tradicional; questões naturais; socialização; preferência; preço; atração visual; controle de peso; controle de emoções; normas sociais; e imagem social (RENNER et al 2012).

Há uma adaptação da versão breve da TEMS para uso em adultos no Brasil (MORAES e ALVARENGA 2017) - foi utilizada em estudo que comparou as motivações para comer entre duas cidades brasileiras de contexto socioeconômicos diferentes (MORAES 2017).


CSP CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA
REPORTS IN PUBLIC HEALTH

QUESTÕES METODOLÓGICAS
METHODOLOGICAL ISSUES

Adaptação transcultural e validade aparente e de conteúdo da versão reduzida da *The Eating Motivation Survey* (TEMS) para o Português do Brasil

Cross-cultural adaptation and apparent and content validity of the short version of *The Eating Motivation Survey* (TEMS) in Brazilian Portuguese

Adaptación transcultural y validez aparente y de contenido de la versión reducida de la *The Eating Motivation Survey* (TEMS) al portugués de Brasil

Jéssica Maria Muntz Moraes [1]
Marle dos Santos Alvarenga [1]

doi: 10.1590/0102-311X00010317

The Intuitive Eating Scale (IES -2)

Foi validada nos EUA, em amostra ambos sexos, com bons valores de consistência interna, dos índices de análise fatorial confirmatória e confiabilidade teste-reteste.

- Avalia o comer intuitivoem 4 domínios: permissão incondicional para comer; comer por necessidades fisiológicas e não emocionais; confiança nos sinais internos de fome e saciedade; e congruência de escolha corpo-comida (TYLKA e KROON VAN DIEST 2013).

- É uma escala de autopreenchimento com 23 itens e respondida com opções do tipo Likert de 5 pontos.

Há uma versão adaptada da escala para o Português do Brasil com adequados índices de validade discriminante e convergente, índices de análise confirmatória e consistência interna (da SILVA et al 2018).

Modified Yale Food Addiction Scale Version 2.0 (mYFAS 2.0)

A versão mYFAS 2.0 é a última atualização da *YFAS* (GEARHARDT et al 2009) – 13 itens - e foi validada nos Estados Unidos com adequados valores de consistência interna, validade convergente e discriminante.

- Avalia *food addiction* baseado nos critérios do DSM-V para transtornos por uso de substâncias e, segundo os autores, no significado clínico dos sintomas (SCHULTE e GEARHARDT 2017).

No Brasil há uma versão da mYFAS 2.0 com adequadas propriedades psicométricas (NUNES-NETO et al 2018).

Finlayson (2017) faz uma crítica importante a *Yale Food Addiction Scale*, chamando a atenção de que não é porque um instrumento foi desenvolvido que o construto existe e é claro. O autor chama a atenção ainda que alguns profissionais de saúde estão usando o termo como metáfora recaída, gatilhos, problemas de controle, cravings, etc. - e endossando uma crença não científica.

Disordered Eating Attitude Scale (DEAS)

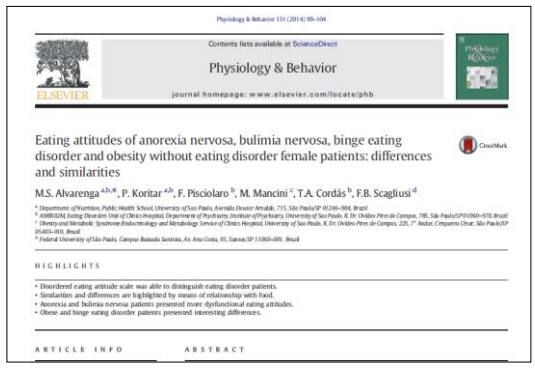
Desenvolvida e validada no Brasil com mulheres jovens apresentando adequada consistência interna, validade convergente e validade discriminante (ALVARENGA et al 2010); tem propriedades psicométricas adequadas em amostra masculina (ALVARENGA et al 2013) e adolescente (ALVARENGA et al 2016). Tem versões validadas para mulheres jovens em Inglês (ALVARENGA et al 2010c); Espanhol (ALVARENGA et al 2010a) e Japonês (CHISUWA et al 2013).

- Avalia atitudes alimentares inadequadas, em 5 domínios: relação com a comida; preocupação com alimentação e com ganho de peso; comportamentos restritivos e compensatórios; sentimentos em relação à alimentação; e conceito de alimentação normal (ALVARENGA et al 2010).
- É de autopreenchimento respondida em escala do tipo Likert e possui 25 itens.

Comparison of eating attitudes among university students from the five Brazilian regions

Comparação das Atitudes Alimentares entre universitárias das cinco regiões brasileiras

Ciência & Saúde Coletiva, 17(2):435-444, 2012


Physiology & Behavior 131 (2014) 99–104

Contents lists available at ScienceDirect

Physiology & Behavior

journal homepage: www.elsevier.com/locate/phb

Eating attitudes of anorexia nervosa, bulimia nervosa, binge eating disorder and obesity without eating disorder female patients: differences and similarities

M.S. Alvarenga, P. Koritar, F. Pisciolaro, M. Mancini, T.A. Cordás, F.B. Scagliusi

HIGHLIGHTS

- Disordered eating attitude scale was able to distinguish eating disorder patients.
- Similarities and differences are highlighted by means of relationship with food.
- Anorexia and bulimia nervosa patients presented more dysfunctional eating attitudes.
- Obese and binge eating disorder patients presented interesting differences.

ARTICLE INFO ABSTRACT

See discussions, stats, and author profiles for this publication at:

Construct validity of Brazilian cooking skills and healthy eating questionnaire by the known-groups method

Article in British Food Journal · May 2017

CITATIONS 0 READS 46

6 authors, including:

Manuela Jomori — Federal University of Santa Catarina — 4 PUBLICATIONS 21 CITATIONS — SEE PROFILE

Rossana Proença — Federal University of Santa Catarina — 98 PUBLICATIONS 503 CITATIONS — SEE PROFILE

Bernardo, G. L., Jomori, M. M., Fernandes, A. C., Colussi, C. F., Condrasky, M. D., & da Costa Proença, R. P. (2018). Positive impact of a cooking skills intervention among Brazilian university students: Six months follow-up of a randomized controlled trial. *Appetite*, *130*, 247-255.

Public Health Nutrition: page 1 of 12 doi:10.1017/S1368980018004123

Development and testing of a scale to evaluate diet according to the recommendations of the Dietary Guidelines for the Brazilian Population

Kamila Tiemann Gabe[1,2,*] and Patricia Constante Jaime[2,3]
[1]Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Av. Dr Arnaldo 715, Cerqueira César, São Paulo, SP 01246904, Brazil: [2]Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil: [3]Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Submitted 3 June 2018: Final revision received 5 December 2018: Accepted 21 December 2018

Abstract

Objective: To develop and test a scale for healthy eating practices measurement according to the Dietary Guidelines for the Brazilian Population recommendations.

Design: Methodological study. The current Brazilian food-based dietary guideline highlights the importance of choosing foods, combining foods to create meals and modes of eating. These recommendations formed the main domains of the scale and served as a basis for the development of ninety-six items, each with a 4-point Likert response option. Content and face validity were tested. Exploratory factor analysis (EFA) and confirmatory factor analysis (CFA) were performed to

Appetite 133 (2019) 174–183

Contents lists available at ScienceDirect

Appetite

journal homepage: www.elsevier.com/locate/appet

Adiposity and binge eating are related to liking and wanting for food in Brazil: A cultural adaptation of the Leeds food preference questionnaire

Joana Pereira de Carvalho-Ferreira[a,b,c,*], Graham Finlayson[e], Diogo Thimoteo da Cunha[d], Gabriele Caldas[b], Daniel Bandoni[a], Veridiana Vera de Rosso[b,**]

[a] Department of Biosciences, Federal University of São Paulo, Santos, SP, Brazil
[b] Post Graduation Program on Foods, Nutrition and Health, Federal University of São Paulo, Santos, SP, Brazil
[c] Institute of Psychological Sciences, University of Leeds, Leeds, West Yorkshire, United Kingdom
[d] School of Applied Sciences, Campinas State University, Limeira, SP, Brazil
[e] Department of Health, Clinic and Institutions, Federal University of São Paulo, Santos, SP, Brazil

ARTICLE INFO

Keywords:
Food reward
Liking
Wanting
Binge eating
Adiposity
Brazil

ABSTRACT

The Leeds Food Preference Questionnaire (LFPQ) measures separable psychological components of food reward (liking and Wanting). In this study a cultural adaptation of the LFPQ for a Brazilian population (LFPQ-BR) was examined by comparing liking and wanting scores in fasted and fed states and their association with adiposity and disturbed eating. A culturally adapted food picture database was validated by an online questionnaire completed by 162 individuals. Cluster analysis verified if the foods were accurately perceived in terms of sweetness, fat and calorie content. Subsequently, 48 male (N = 21) and female (N = 27) adults with mean Body Mass Index 26.6 (0.9) kg/m², and mean age 32.8 (1.4) years, were evaluated by the LFPQ-BR before and after a fixed test meal. The Binge Eating Scale was used to measure binge eating symptoms. There was a decrease in explicit liking, implicit wanting, and explicit wanting scores for food in general in the fed condition. The implicit and explicit wanting and explicit liking scores for high-and-low fat savoury food decreased and for high-and-low

Appetite 131 (2018) 148–154

Contents lists available at ScienceDirect

Appetite

journal homepage: www.elsevier.com/locate/appet

Development of the Highly Processed Food Withdrawal Scale

Erica M. Schulte*, Julia K. Smeal, Jessi Lewis, Ashley N. Gearhardt
The University of Michigan, Department of Psychology, USA

ARTICLE INFO

Keywords:
Eating behaviors
Food addiction
Obesity

ABSTRACT

Food addiction posits that highly processed foods may be capable of triggering addictive-like symptoms in some individuals, including withdrawal. The current study developed and assessed the psychometric properties of the first self-report measure of highly processed food withdrawal. Individuals (n = 231) aged 19-68 (51.9% female) were recruited online through Amazon Mechanical Turk and reported cutting down on highly processed foods in the past year. The Highly Processed Food Withdrawal Scale (ProWS) was adapted from self-report measures of drug withdrawal and internal consistency and validity were evaluated. Paralleling the course of drug withdrawal, symptoms assessed by the ProWS were reported as most intense between days 2-5 during an attempt to cut down. The ProWS demonstrated convergent validity with addictive-like eating ($r = 0.48$, $p < .001$), body mass index (BMI) ($r = 0.16$, $p = .02$), and weight cycling ($r = 0.29$, $p < .001$) and discriminant validity with dietary restraint ($r = -0.13$, $p = .04$). The ProWS explained 11.2% of variance in self-reported success in last diet attempt beyond addictive-like eating and BMI. The ProWS seems to be a psychometrically sound tool for future research investigating highly processed food withdrawal in humans, and the present data may provide preliminary insight into the plausibility of withdrawal symptoms occurring in response to cutting down on highly processed foods.

Table 1
Items on the Highly Processed Food Withdrawal Scale and factor loadings.

Item	Factor Loading
I am getting restful sleep.	.32
I have been tense or anxious.	.67
My level of concentration has been excellent.	.40
I woke from sleep frequently during the night.	.50
I have felt impatient.	.77
I have felt nauseous.	.54
I have felt upbeat and optimistic.	.33
I have found myself worrying about my problems.	.64
I have had frequent urges to consume highly processed foods.	.63
I have felt calm lately.	.43
I have been bothered by the desire to consume highly processed foods.	.66
I have felt sad or depressed.	.77
I have been irritable, easily angered.	.79
I have felt hunger pangs.	.67
I woke up sweating at night.	.63
I have been bothered by negative moods, such as anger, frustration, and irritability.	.81
I have been extremely hungry.	.68
I am satisfied with my sleep.	.36
I have felt frustrated.	.82
I have felt hopeless or discouraged.	.80
I have thought about eating highly processed foods a lot.	.68
I have had hot flashes.	.62
It has been hard to pay attention to things.	.75
I have felt happy and content.	.37
My sleep has been troubled.	.66
I have trouble getting highly processed foods off my mind.	.71
It has been difficult to think clearly.	.75
I have had a headache.	.64
I have had mood swings.	.82

Instructions: "Please answer the following questions based on how you have felt or what you have noticed (over the past 24 h"). Answer based on how you have felt in general during this time. Highly processed foods have added levels of fat,

Para prática clínica

Que método é útil para avaliação "consumo"

- Inquérito / Recordatório de 24 horas (R 24h)
- Registro de consumo de alimentos (RCA)
- Questionário de frequência de consumo de alimentos (QFCA)
- História alimentar ou dietética (HA)
- Diário alimentar/semanário alimentar

??

SEMANÁRIO ALIMENTAR

Registro de todos os eventos e circunstâncias que envolvem a alimentação ao longo de uma semana.

Inclui a relação detalhada do consumo alimentar, local, hora, companhia, qualidade sensorial dos alimentos, humor, sensações de fome e saciedade antes e após as refeições, além do nível de vigília e de atividade física.

Escala hedônica.

Fisberg et al, 2005

SEMANÁRIO ALIMENTAR

Diário estruturado para o entrevistado registrar por uma semana os eventos alimentares e as circunstâncias, abrangendo humor, sensação de fome e saciedade.

Exige participação de pessoas motivadas e instruídas.

Vantagens: oferece conhecimentos relativos ao comportamento alimentar do paciente; informações detalhadas do consumo (local, horários, companhias, sentimentos); independe da memória.

Desvantagens: aplicação complexa; de alto custo para análise; pode interferir no registro da informação (promover mudanças de consumo).

Diário alimentar

HORA	ALIMENTO/ QUANTIDADE	DURAÇÃO	FOME 0-10	SACIEDADE 0-10	ONDE/ COM QUEM	SENTIMENTO E PENSAMENTOS

O foco do "consumo"

Nutricionista

- Nutrientes
- Função do nutrientes no organismo
- Necessidades Nutricionais
- A relação do nutriente com doenças

...

Comedor

- O que vai comer
- O que quer comer
- Quais as condições dispõem para comer
- Onde vai comer
- Com quem vai comer
- Porquê

...

não obstante serem os métodos quantitativos fundamentais para aferir a contribuição de fatores dietéticos no risco para as doenças, dentre várias outras contribuições amplamente documentadas na literatura especializada, a pesquisa qualitativa é fundamental quando se busca ampliar a visão e captar elementos simbólicos e históricos contextuais da realidade, de modo a que se possam desenvolver reflexões e ações voltadas a mudanças de práticas alimentares. Isso porque perceber elementos variados da realidade é também um modo de organizá-la já que a "realidade" é sempre um universo mais surpreendente do que os modelos tradicionais de ciência podem antecipar.

Physis *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 21 [4]: 1287-1296, 2011

Referências

- BARILLARI ML, TEIXEIRA PC, HEARST N, KOTAIT MS, CORDAS TA, CONTI MA. Adaptação transcultural preliminar do Children s Eating Attitude Test (Cheat) para o idioma português. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 11, p. 437-444, 2011.
- Bell, R., & Marshall, D. W. (2003). The construct of food involvement in behavioral research: scale development and validation. *Appetite*, *40*, 235-244.
- Bighetti F, Santos CB, Santos JE, Ribeiro RPP. Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto-SP. J Bras Psiquiatr. 2004; 53:339-46.
- Fernandez-Aranda F, Krug I, Granero R, Ramon JM, Badia A, Gimenez L, Solano R, et al. Individual and family eating patterns during childhood and early adolescence: an analysis of associated eating disorder factors. Appetite 2007, 49: 476-485.
- Garner DM, Olmested MP, Bohr Y, Garfinkel PE. The eating attitude test: psychometric features and clinical correlates. Psychol Med. 1982; 12:871-79.
- Garner DM, Garfinkel PE. The eating attitude test: an index of the symptom of anorexia nervosa. Psychol Med. 1979; 9:273-9.
- Gross RM, Nelson ES. Perceptions of parental messages regarding eating and weight and their impact on disordered eating. Journal of College Student Psychoterapy 2000, 15(2) : 57-78.
- Harnack L, Block G, Subar A, Lane S, Brand R. Association of cancer-prevention-related nutrition knowledge, beliefs and attitudes to cancer prevention dietary behavior. *J Am Diet Assoc.* 1997; 97: 957-65.
- Hendy HM, Williams KE, Camise TS, Eckman N, Hederman A. The parent mealtime action scale (PAMS). Development and association with children´s diet and weight. Appetite 2009, 52: 328-339.
- Loewen R, Pliner P. The Food Situations Questionnaire: a measure of children's willingness to try novel foods in stimulating and non-stimulating situations. Appetite, 35: 239-50, 2000.
- Lundgren JD, Allison KC, Stunkard AJ. Familial aggregation in the night eating syndrome. Int J Eat Disord 2006; 39(6): 516-8.
- Martins, Y., & Pliner, P. (1998) The development of the Food Motivation Scale. *Appetite*, *30*, 94.
- Maloney M, McGuire J, Daniels S. Reliability testing of a children's version of the Eating Attitude Test. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry 1988; 28: 541-3.
- Nolan LJ, Halperin LB, Geliebter A. Emotional Appetite Questionnaire. Construct validity and relationship with BMI. Appetite, 54:314-319, 2010.
- Pliner, P., & Hobden, K. (1992) Development of a scale to measure the trait of food neophobia in humans. *Appetite*, *19*, 105-120.
- Roininen, K., Tuorila, H., Zandstra, E.H., de Graaf, C., Vehkalahti, K., Stubenitsky, K., et al. (2001). Differences in health and taste attitudes and reported behaviour among Finnish, Dutch and British consumers: a cross-national validation of the Health and Taste Attitude Scales (HTAS). *Appetite*, *37*, 33-45.
- Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. Rev Saúde Pública. 2007; 41: 665-73.
- Saher M, Lindeman M, Ursti UKK. Attitudes towards genetically modified and organic foods. Appetite, 46: 324-31, 2006.
- SCAGLIUSI FB, POLACOW VO, CORDÁS TA, COELHO D, ALVARENGA MS, PHILIPPI ST, LANCHA, JR. AH. Test–retest reliability and discriminant validity of the Restraint Scale translated into Portuguese. Eating Behaviors 2005, 6, 85-93.
- SCAGLIUSI, F. B., POLACOW, V., CORDÁS, T. A., COELHO, D., ALVARENGA, M. S., PHILIPPI, S. T., LANCHA JR, A. H. Tradução, adaptação e avaliação psicométrica de uma escala de conhecimento nutricional do "National Health Interview Survey Cancer Epidemiology". Revista de Nutrição. , v.19, p.425 - 436, 2006.
- Tapper K, Pothos EM. Development and validation of a Food Preoccupation Questionnaire. Eating Behaviors, 11:45-53, 2010.

Referências

- Poulin JR, Proença RPC. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. Rev Nutrição 2003, 16(4): 365-386.
- Garcia RWD. Práticas e comportamento alimentar no meio urbano: um estudo no centro da cidade de São Paulo. Cad de Saúde Pública 1997, 13(3):455-467.
- De Souza Minayo, MC. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec / ABRASCO, 2a Edição, 1993.
- Minayo, MCS. "O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde." *Rio de Janeiro: Hucitec* (1994).
- Casotti L et al. Consumo de alimentos e Nutrição. Cadernos de Debate 1998, 6:1-11.
- BLEIL, S. I. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. Revista Cadernos de Debate, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da UNICAMP, vol. VII, p.1-25, 1998.
- Lefèvre F, Lefèvre A. O discurso do sujeito coletivo, 2003.
- Prochaska J et al. In search of how people change. Am Psychol, 47(9): 1102-1114.
- Fisberg et al. Inquéritos alimentares: métodos e bases científicas. Barueri,São Paulo: Manoel, 2005.